

Tá na Hora de falar sobre Gravidez - 2023

Rafaela Hasters Souza; Luiza Manso; Maiara Magela; Layla Côrte; Lidiane Silva

Linha de Pesquisa: Educação

RESUMO

A Educação Sexual é um tema integrado no Plano Curricular Nacional, sendo essencial nas conversas escolares. Isso se justifica pelo aumento recente da taxa de gravidez em jovens de até 19 anos e do número crescente de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Esse cenário pode ser atribuído à falta de informação ou por informações incorretas sobre o tópico. Portanto, este projeto tem uma natureza predominantemente informativa e tem como objetivo também avaliar o nível de conhecimento dos estudantes, do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio das escolas da cidade de Juiz de Fora - MG, por meio de palestras. Foi observado que a gravidez na adolescência é uma realidade nas comunidade escolar, assim como a ocorrência de ISTs, segundo relatos dos alunos. No ano de 2023 foram atendidos 300 alunos. Esses resultados ressaltam a necessidade contínua de realizar projetos de educação sexual nas escolas, visando conscientizar os adolescentes para que vivenciem sua sexualidade de forma segura, promovendo, assim, saúde e bem-estar tanto na adolescência quanto na vida adulta.

Palavras-chave: Educação sexual. Gravidez na Adolescência. IST's. Métodos Contraceptivos. Prevenção

1 INTRODUÇÃO

Na esfera da saúde sexual, a educação desempenha um papel crucial na formação de crianças e adolescentes. É imprescindível oferecer um ambiente seguro e informativo, orientando os jovens sobre assuntos que impactam diretamente seu bem-estar e decisões futuras. A abertura para o diálogo e a divulgação de informações precisas sobre saúde sexual são fundamentais para capacitar esses indivíduos, permitindo-lhes fazer escolhas conscientes e saudáveis ao longo de suas vidas (FURLANETTO et al.; 2018; CARVALHO; NICOLLI, 2023).

Nesse contexto, o propósito central deste projeto é explorar tópicos associados à

sexualidade, abrangendo desde a higiene íntima até métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e prevenção ao abuso sexual. Buscamos adotar uma perspectiva abrangente que considere não apenas os elementos biológicos, mas também os aspectos emocionais e sociais que permeiam a realidade dos jovens. Este projeto visa não apenas informar, mas também capacitar e promover a construção de uma compreensão mais ampla e integrada sobre saúde sexual e reprodutiva.

2 METODOLOGIA

O projeto representa uma extensão das intervenções iniciadas no ano de 2020. As atividades foram executadas no período entre abril e novembro de 2023. Foram conduzidas palestras junto a estudantes de escolas situadas em Juiz de Fora – MG.

Foi adotado uma metodologia informativa com a realização de palestras contendo apresentações didáticas, materiais anatômicos e exemplares. Os temas abordados nas palestras foram escolhidos através de questões consideradas essenciais em consideração a realidade vivida atualmente e interesses levantados pelos alunos nos anos antecedentes das atividades do projeto.

Os temas abordados foram Aparelho reprodutor feminino e masculino; Higiene pessoal; Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's); Métodos contraceptivos e Prevenção ao abuso sexual.

Foram realizadas quatro palestras com a participação de alunos do Ensino Fundamental e Médio, professores e responsáveis. Nessa ocasião, foi disponibilizado uma caixa com papeis e canetas para perguntas relacionadas a temática das apresentações, com o intuito do anonimato.

As palestras possuíram como foco principal a anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino, alterações físicas e fisiológicas percebidas na puberdade, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), métodos contraceptivos e prevenção ao abuso sexual; e dispôs com a participação de alunos do sexto ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio e professores. Por se tratar de um público

jovem, a apresentação teve um caráter informativo e mais lúdico, abrangendo imagens, desenhos e materiais didáticos.

A temática sobre prevenção ao abuso sexual, inserida nessa última edição do projeto recebeu um bom retorno dos alunos que puderam discutir um assunto ainda considerado como *tabu* na sociedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência é marcada por mudanças físicas e psicossociais, sendo um período de grande vulnerabilidade e muitas dúvidas. Nesse estágio da vida muitos adolescentes começam a explorar sua sexualidade, tornando crucial a implementação de ações de educação em saúde. A incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é mais alta nesse período, devido ao início precoce da atividade sexual, ao número crescente de parceiros e à irregularidade no uso de preservativos (EISENSTEIN; COELHO, 2011).

Estudos indicam que muitos adolescentes preocupam-se principalmente com a gravidez precoce, ignorando a prevenção de ISTs. O desconhecimento de métodos de prevenção, juntamente com uma possível falta de conscientização sobre a gravidade das ISTs, pode contribuir para essa situação (FRANCO et al., 2018).

Estudos mostram que os adolescentes valorizam a educação sexual nas escolas. Isso ressalta a importância de fornecer informações confiáveis a eles, uma vez que são influenciados por diversas mensagens culturais e sociais. A mídia oferece uma ampla gama de informações sobre sexualidade, mas nem sempre é informativa, muitas vezes promovendo estereótipos e visões superficiais.

Todavia, são evidenciados diversos problemas enfrentados na efetivação da Educação Sexual nas escolas, embora haja uma legislação específica para abordagem do tema, não há políticas voltadas para a formação de professores, dificultando a abordagem dos assuntos relacionados à sexualidade. Além disso, seja pelo crescente movimento político e ideológico com base nas demandas de setores religiosos e conservadores que vêm cada vez mais disputando espaço nas decisões acerca da

abordagem destas temáticas no ambiente escolar (CARVALHO; NICOLLI, 2023).

A continuação de trabalhos de educação sexual com adolescentes pode contribuir para a mudança de pensamentos e a redução de preconceitos. Tais programas devem levar em consideração as realidades culturais e sociais dos adolescentes, sendo eficazes ao contemplar suas dúvidas, medos e questões sobre saúde sexual e reprodutiva.

A educação sexual não deve se limitar à escola, mas acontecer em todos os espaços sociais, abrangendo famílias, igrejas, comunidades, mídia e outros. A meta é capacitar os adolescentes a viverem sua sexualidade de maneira consciente e responsável, promovendo uma compreensão holística da saúde sexual e reprodutiva.

Considerações Finais

Este projeto propôs, como objetivo geral, elaborar uma gama de instruções para jovens e adolescentes sobre a prevenção da gravidez e ISTs com suas respectivas consequências na vida dos mesmos. Sendo abordado também sobre abuso sexual, formas de identificação, proteção e como solicitar amparo. Portanto foram realizadas palestras nas escolas e no campus, onde houve transmissão do conhecimento e esclarecimento dúvidas, tudo de maneira leve e dinâmica, para uma maior compreensão.

É notável necessário de instruir os jovens e adolescentes sobre as consequências de uma gravidez e também sobre a educação sexual, visto que muitos poucos conhecem sobre a mesma.

Diante do exposto é refletido que manifesta-se a necessidade da execução e disposição de mais trabalhos relacionados à educação sexual e gravidez, para que cada vez mais os jovens tenham acesso a informação segura e eficaz.

Além disso, o *feedback* positivo de diversos alunos, coordenadores e professores, houve uma assimilação satisfatória sobre o que foi apresentado. Assim, a proposta de levar aos adolescentes informações precisas acerca desse tema por meio de práticas pedagógicas que estimulem a sua participação contribua para concretizar o entendimento sobre os temas e levar à reflexão sobre os cuidados com o corpo,

comportamento sexual, cuidado com o outro e prevenção de gravidez e doenças.

Referências Bibliográficas

BRILHANTE, A.V.M; CATRIB, A.M. Sexualidade na adolescência. **FEMINA**, v. vol 39, n. 10, 504-509. 2011.

CARVALHO, G.M.D. SANTOS, V.M.M. Algumas reflexões sobre sexualidade em tempos de isolamento social. **Criar Educação**, v. 9, n.2, Edição Especial, p. 143-161, 2020. Revista Internacional d'Humanitats 59 set-dez 2023.

CARVALHO, M.A.S.; NICOLLI, A.A. Educação Sexual no contexto do Estado laico brasileiro: algumas considerações. Revista Internacional d'Humanitats 59 set-dez 2023.

EISENSTEIN. E.; COELHO, K. Crescimento e Desenvolvimento Puberal. **Revista de Pediatria SOPERJ** - suplemento, p. 28-34, 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n10/a2966.pdf>, Acesso em 02/12/2023.

FRANCO, M.S.; BARRETO, M.T.S., CARVALHO, J.W.; SILVA, P.P.; MOREIRA, W.C.; CAVALCANTE, M.C.; SILVA, D.F.C.; LIMA, L.H.O. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. 2020; v.14, 1-8p.

FREITAS, N.O.; KEG, C.; ARAÚJO E.C. Estratégia de Educação em Saúde para um grupo de adolescentes do Recife. **Rev. Adolescência e Saúde**. v.14, n.1; p.29-36. 2017.

FURLANETTO, M.F; LAUERMANN, F.; COSTA, C.B.; MARIN, A.H. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura, **CADERNOS DE PESQUISA**, v.48 n.168 p.550-571, 2018.

GONÇALVES, R.C; FALEIRO, J.H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios, **HOLOS**, Ano 29, Vol. 5, p. 251-263. 2013.



MAROLA, A.G.; SANCHES, .S.M.; CARDOSO, L.M. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psic. da Ed.**, v. 33,p. 95-118. 2011.

ROCHA, Grazielle Reis. Educação sexual para escolas do ensino fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade de Brasília, 123p. 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4367/1/2012_GrazielleReisdaRocha.pdf. Acesso em 02/12/2023.

MIGUEL, R. B. P.; TONELI, M. J. F. Adolescência, sexualidade e Mídia: uma breve revisão da Literatura nacional e internacional. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n, 2, 285-293, 2007.

VEGA, Sabrina. **Qual a diferença entre sexo e sexualidade?** Disponível em: <https://www.espaconotre.com.br/post/qual-a-diferen%C3%A7a-entre-sexo-e-sexualidade> , Acesso em 11/10/2023.